

Zona Velha protege-se

FRUTARIA DEIXOU DE VENDER LIMÕES AVULSO E NUNCA MAIS TEVE CLIENTES PROBLEMÁTICOS

MARTA CAIRES
mcaires@dnoticias.pt

O entra e sai de toxicodependentes acabou quando, a conselho da polícia, os donos de uma frutaria da Zona Velha deixaram de vender limões avulso. A medida, para quem quiser e não for cliente habitual, é de meio quilo ou de quilo. E o certo é que nunca mais apareceram os fregueses do limão e da garrafa de água. A notícia da decisão correu depressa e, agora, passam sempre, vão aos bares e restaurantes implorar rodelas de limão para 'cortar' a dose de heroína.

Na caixa da frutaria, uma das proprietárias admite que a decisão foi tomada há uns anos e os resultados não podiam ser melhores. "Nem imagina o que isto era com esses rapazes doentes. Traziam o dinheiro contado para o limão e para a garrafa de água". O que não era bom para o negócio, nem para o investimento que fizeram. "Isto está limpo, arranjado e os rapazes não só compravam limões, como usavam a casa de banho para se drogar".

Sem saber o que fazer, com a Zona Velha a ganhar turistas todos os dias, seguiram o conselho de um polícia. "Esse polícia disse-nos que os toxicodependentes têm sempre o dinheiro contado, não seriam capazes de comprar limões ao quilo". Assim fizeram, não cederam perante as insistências. "Não sei se percebem que é um bem que estamos a fazer, que estão doentes e precisam que se diga não".

Agora, passam ao largo numa área da cidade que procura, por si, caminhos para mudar a fama e proveito de ser paradeiro de 'dealers' e traficantes. Ainda há quem pare nas imediações do Mercado e use o relevo do jardim do Almirante Reis para consumir a dose, mas as ruas estão muito mais limpas, há novos restaurantes e muitos clientes dos



Comerciantes da Zona Velha procuram defender-se da má clientela, já de olhos postos nos turistas. FOTOS AGOSTINHO SPÍNOLA

hotéis das redondezas.

"Sabe", explica a dona da frutaria, "o que me custa é ver esta gente nova nessa vida, sem futuro". O pior, acrescenta, é que "não é só a droga, é também o tabaco. Ainda hoje, apareceram aqui dos miúdos, ainda crianças, a perguntar se vendíamos cigarros a menores; tive que dizer que não, que cigarros só a maiores de 18 anos".

Café sem álcool

A regeneração da Zona Velha faz-se aos poucos, com o esforço dos comerciantes e as suas estratégias contra-corrente. Na Rua Bela de São Tiago, por exemplo, fica um dos poucos cafés que não vende bebidas alcoólicas. É verdade que está de frente para a Jaime Moniz e é gerido pelos responsáveis da Escola Profissional Atlântico, mas também é verdade que está cercado por outros bares e cafés que não proibiram a cerveja, nem o uísque.



Limões? Só se vende a quilo, avulso só para fregueses conhecidos.

"Às vezes, entram aqui clientes e pedem 'meia-bola' ou uma cerveja e ficam espantados quando dizemos que não se vende bebidas alcoólicas". A funcionária do Café Santiago sorri e explica que o facto de não se vender nem álcool, nem tabaco não afectou o movimento do estabelecimento. Com sumos, café e chá, faz-se o negócio. "Até porque não temos necessidade de vender álcool, estamos abertos só durante o dia. O que posso dizer é que uns dias é melhor, outros pior, não podemos nos queixar da falta de fregueses".

O ambiente, esse, melhorou, é mais saudável, são poucas as zangatas à conta de clientes bêbedos. A prática é um bom exemplo para os alunos da Escola Atlântico e, ao DIÁRIO, uma das directoras pedagógicas garantiu que a escola anda de olho nos alunos, a ver que bares frequentam e se consomem álcool. Os que são apanhados, asseguram, são chamados à atenção.

Armazéns no Palheiro Ferreiro
áreas entre 250 a 600 m²

Reserve já o Seu Espaço

www.grupo-vasconcelos.com
Contactos: 291 939200 / 91 8750937

Restaurante Pizzeria TELEFÉRICO

Pratos do Dia - Bifes

- Massas Italianas
- Doses Regionais
- Take Away
- Peixes

10% desc. VALE

Estrada de Stª Clara - Sítio do Rancho Cº De Lobos
Tel.: 291 944 248